

# JORNAL PETROLEIROS

## 1983: 40 ANOS DE LUTA!

ATO POLÍTICO CELEBRA OS 40 ANOS DA PRIMEIRA GREVE COM PARADA DE PRODUÇÃO DO SISTEMA PETROBRÁS, REALIZADA DURANTE A DITADURA MILITAR. PÁGINA 3



CONFIRA O CONTEXTO POLÍTICO, OS PRIMÓRDIOS DA ORGANIZAÇÃO, O PASSO A PASSO DA MOBILIZAÇÃO E COMO A PARALISAÇÃO DE JULHO DE 1983 REVERBERA ATÉ HOJE. PÁGINAS 4 À 10



## O IMPORTANTE É FAZER A HISTÓRIA

Nas páginas da memória, encontramos uma chama que inflama trabalhadores. A greve de 1983 na Petrobrás foi um marco na luta dos petroleiros, moldando nosso presente e delineando o futuro.

Em um Brasil mergulhado nas sombras do regime autoritário, petroleiros ergueram suas vozes, desafiando o status quo. A busca por direitos, justiça e democracia ecoou na Petrobrás, acendendo uma paixão pela liberdade.

Com coragem, levantamos a bandeira da transformação. Nos erguemos contra a opressão, lutando por um país mais justo, onde as vozes do povo fossem respeitadas.

A greve de 1983 reverberou para além da categoria petroleira, como nas Diretas Já. Não é nenhuma pretensão dizer que ela salvou a Petrobrás e protegeu o patrimônio nacional. Olhamos para trás com orgulho, reconhecendo o legado daqueles que resistiram. Estaríamos aqui se aqueles que nos defenderam no passado assim não o tivessem feito?

Que a memória de 1983 inspire novas gerações de petroleiros a lutar por um futuro mais justo. Somos os guardiões dessa história, guiados pela força e coragem.

Jacó Bittar disse em sua última visita ao sindicato: “O importante é fazer a história”. Quem viveu 2020 entende a importância histórica de 1983, ainda sob o regime militar. A greve de 1983 ecoa em nossas veias e pulsa no coração de cada trabalhador petroleiro.



A unidade FUP-FNP marcou os históricos atos em defesa da Petros, mas a luta continua

# APÓS ATOS HISTÓRICOS, LUTA CONTRA OS EQUACIONAMENTOS NA PETROS CONTINUA

*A categoria deu um claro recado com os atos unitários realizados no dia 30 de maio em defesa da Petros, mas a luta contra os equacionamentos continua*

Por Marcelo Aguiar

No dia 30 de maio, a categoria petroleira mostrou unidade em torno da luta contra os descontos abusivos nas aposentadorias dos contribuintes da Petros. Em frente ao Edifício Senado, atual sede da Petrobrás no Rio de Janeiro, milhares de trabalhadores representados pelas duas federações (FUP e FNP) cobraram uma resposta imediata não apenas da Petros como também da Petrobrás.

O objetivo dos atos foi pressionar as gestões, da empresa e da Petros, para que suspendam as cobranças do Plano de Equacionamento do PPSP-R (PED 2021), até a apresentação de uma solução que possibilite o equilíbrio dos planos de previdência, sem a necessidade das cobranças extras.

Um avanço importante ocasionado pelas mobilizações foi a instalação do Grupo de Trabalho (GT) da Petros, que teve sua primeira reunião no dia 21 de junho. Em 90 dias, o GT precisa encontrar soluções para alguns dos principais problemas da Petros, dentre eles, o principal: os equacionamentos dos planos repactuados e não repactuados.

De acordo com o diretor da FUP, Paulo César Martin, “é fundamental pensar soluções para o

futuro desses planos, para que a categoria não esteja sujeita a novos equacionamentos”. Nesse sentido, Martin afirma que essas soluções não virão apenas da luta: “Eliminar definitivamente os equacionamentos só será possível se conseguirmos que a Petrobrás coloque recursos no plano, e isso provavelmente ocorrerá através de transações judiciais nos processos que a FUP e seus sindicatos já têm em andamento”.

Outro fato resultante dos atos foi que a FUP e a FNP estão prestes a fechar uma chapa conjunta para a disputa da eleição da Petros. Na votação, estão em jogo quatro vagas (dois titulares e dois suplentes) no Conselho Deliberativo, e duas vagas (uma de titular e uma de suplente) no Conselho Fiscal, totalizando seis nomes. A eleição ocorrerá entre os dias 25 de setembro e 9 de outubro.

Martin afirma: “É importante eleger nossos representantes na Petros, pessoas comprometidas com os participantes e assistidos. Após essas eleições precisamos ter pessoas na Fundação que possam aprovar as propostas que vão sair do GT, já que precisam de aprovação do Conselho Deliberativo da Petros para serem executadas pela diretoria”.



Foto: Arquivo Sindipetro Unificado

Petroleiros e petroleiras no Centro de Convivência de Campinas, durante a histórica greve de 1983

# PETROLEIROS REALIZAM EVENTO PARA COMEMORAR OS 40 ANOS DA HISTÓRICA GREVE DE 1983

*Paralisação na Replan foi motivada pela ameaça de demissão em massa na Petrobrás; atividade ocorrerá na Regional Campinas, no dia 8 de julho*

Por Guilherme Weimann e Vítor Peruch

No dia 5 de julho de 1983, mais de 700 petroleiros da Refinaria do Planalto (Replan), localizada em Paulínia (SP), aprovaram de maneira unânime a realização de um movimento até então inexistente no Sistema Petrobrás: uma greve com parada de produção.

Além do ineditismo histórico, a decisão da categoria se chocava frontalmente com a ditadura militar: a greve se colocava contra os decretos do governo que, entre outras medidas, pretendiam diminuir em 10% o efetivo de todas as estatais brasileiras.

No próximo dia 8 de julho, às 9h30, os atores principais dessa mobilização se reunirão

novamente na sede de Campinas do Sindipetro Unificado, no Ato em rememoração aos 40 anos da greve de 1983.

“Pretendemos fazer essa rememoração não como um exercício saudosista, muito pelo contrário. O objetivo é apontar para o futuro, de transformação permanente em direção a uma sociedade mais justa e igualitária”, aponta Antônio Jesus Alencar Ferreira, coordenador dos trabalhadores demitidos durante a greve, que posteriormente se tornaram anistiados políticos.

Além dos trabalhadores da Replan, estarão na atividade petroleiros da Refinaria Landulpho

Alves (Rlam), localizada na região metropolitana de Salvador (BA), que também entraram em greve na ocasião e, conseqüentemente, sofreram as retaliações do regime militar. No total, foram 358 demitidos políticos em decorrência da greve: 152 em Replan e 206 na Rlam.

Também foram convidados representantes sindicais de outras categorias, autoridades públicas e políticos parceiros. Já confirmaram presença o professor aposentado de Economia da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e ex-presidente da Petrobrás [2005-2012], José Sérgio Gabrielli, e a presidenta da Comissão de Anistia, Eneá de Stutz e Almeida.

## MEMÓRIAS DA LUTA

No dia do ato, serão lançados dois materiais que buscam resgatar e problematizar a história da greve: um documentário audiovisual de média-metragem e uma exposição de painéis visuais.

Nas próximas páginas, reunimos alguns dos conteúdos da exposição, que explicam o

contexto político anterior à mobilização; apontam detalhadamente os motivos que levaram à efervescência da categoria petroleira; descrevem o passo a passo dos dias de greve; e sinalizam como a greve ainda reverbera nos dias atuais.

Seja bem-vindo e bem-vinda a esse mergulho no presente da história petroleira!

## AQUECIMENTO DA LUTA

# UM CALDEIRÃO PRESTES A FERVER

ELABORAÇÃO E PESQUISA:  
GUILHERME WEIMANN

EDIÇÃO:  
VÍTOR PERUCH

ARTE:  
RANGEL EGÍDIO

A trajetória do sindicalismo tem demonstrado que uma greve significativa, que marca gerações, não se constrói de um dia pro outro. Pelo contrário, ela prevê a junção de vários elementos objetivos e subjetivos para ganhar corpo e acontecer, na prática. O contexto político internacional, as estratégias do governo e a elevação do nível de consciência são alguns dos componentes que formaram o cenário necessário para a eclosão de um movimento inédito dentro da categoria petroleira.

## ANTECEDENTES

A Crise do Petróleo de 1973, desencadeada por conflitos entre Israel e países árabes, ocasionou um aumento no preço do barril, que saltou de 3 para 12 dólares. Isso gerou um forte impacto na balança comercial brasileira, já que cerca de 80% do petróleo consumido internamente era importado na época. Para minimizar esses efeitos nocivos à economia, o Brasil estreitou os laços com os países produtores do Oriente Médio e aumentou os investimentos na prospecção de novos campos e no refino. Foi nesse contexto que, em maio de 1972, ocorreu a inauguração da Refinaria do Planalto (Replan).

Apesar disso, os militares abraçaram o neoliberalismo como política econômica de Estado, acatando as orientações dos organismos internacionais norte-americanos. O Fundo Monetário Internacional (FMI) começou a condicionar a realização de novos empréstimos ao corte de gastos, à suspensão de investimentos e às privatizações de empresas estatais - demonstrando o lado entreguista da ditadura militar. Nesse período, dados do Ipea apontam um crescimento da dívida externa de 11 bilhões de dólares, em 1972, para 64 bilhões de dólares, em 1980 - um aumento de mais de 400%.

EXEMPLAR DE ASSINANTE  
VENDA PROIBIDA

# FOLHA DE S. PAULO

Diretor-Presidente: Octavio Frias de Oliveira • Ano LIII — N.º 16.192 • Um jornal a serviço do Brasil • São Paulo, quinta-feira, 18 de outubro de 1973 • Al. Barão de Limeira, 425 • Cr\$ 1,00

## Arabes reduzem venda de petroleo



Das agências AFP e AP

**KUWEIT** — Os dez países árabes produtores de petróleo concordaram ontem em reduzir suas exportações em cinco por cento por mês, enquanto durar a guerra no Oriente Médio e enquanto Israel não abandonar os territórios árabes ocupados em 1967.

A medida entrará em vigor imediatamente, com uma redução de cinco por cento. Recomendou-se que essa redução seja aplicada, prioritariamente, contra os Estados Unidos.

Esses países — que incluem os maiores produtores de petróleo do mundo — já haviam anteriormente decidido unilateralmente um aumento no preço de venda do petróleo de 17 por cento.

### Violentos combates nas duas frentes

Violentos combates aéreos e terrestres marcaram ontem o 12.º dia da quarta guerra do Oriente Médio, com árabes e israelenses anunciando vitórias nas duas frentes de luta, Sinai e Golan.

No Sinai, Israel anunciou uma grande ofensiva contra as linhas ocupadas pelos egípcios, no que um porta-voz militar denominou de "a maior batalha de blindados de nossa história". Os egípcios, por sua vez, afirmaram que seus tanques, foguetes e artilharia repeliram a investida inimiga com sucesso.

Um comando israelense de tanques anfi-

Golda Meir, atravessou Suez e combateu por detrás das linhas egípcias, desde ontem, ainda não retornou à sua frente, o que para os israelenses é sinal de vitória e para os egípcios é uma prova de que foram destruídos.

Aviões israelenses atacaram os portos sírios do Mediterrâneo de Latakia e Tartus e a cidade de Calamun, causando perdas e mortes civis.

Apesar da reserva com que esse assunto vem sendo tratado nos meios oficiais, em Brasília, sabe-se que já foram concluídos os planos para um eventual racionamento de gasolina. Os planejadores do racionamento não foram revelados, mas acredita-se que ele prevê a aplicação gradual do racionamento de modo a limitar os efeitos negativos da medida. De qualquer forma, há rumores de que o racionamento se a guerra do Oriente Médio se prolongar por mais de dois meses.

### As negociações entre as superpotências continuam

Os Estados Unidos e a União Soviética intensificaram suas negociações secretas em busca de uma solução política para o Oriente Médio.

O secretário de Estado Henry Kissinger tem se encontrado praticamente todos os dias com o embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrynin, embora o porta-voz do Departamento de Estado tenha afirmado que ainda não se chegou a um acordo, principalmente sobre os termos de uma resolução que seria adotada pelo Conselho de Segurança das Nações

# PRIMÓRDIOS DA ORGANIZAÇÃO E INÍCIO DAS MOBILIZAÇÕES

Em 1973, os trabalhadores fundaram a Associação dos Petroleiros de Campinas e Paulínia, que ainda não possuía uma total independência em relação à empresa. Esse cenário, entretanto, foi se modificando nos anos seguintes. A ascensão do Novo Sindicalismo, as greves massivas no ABC e as consequências nefastas da política econômica ensejaram um acelerado aumento do nível de consciência dos petroleiros, que desaguou na eleição, em 1979, de uma nova diretoria - com inclinações marxistas - formada majoritariamente por jovens que iniciaram a carreira na própria Replan.

O primeiro enfrentamento dessa nova diretoria foi justamente contra o presidente da companhia, Shigeaki Ueki, empossado no cargo em março de 1979. O sindicato foi responsável por difundir o uso de uma tarja preta no uniforme como símbolo de luto. Ueki representava o início de um processo de corte de direitos, desinvestimentos e terceirizações.



Crédito: Nair Benedicto

## BALÃO DE ENSAIO



Em 1983, o governo iniciou negociações com o FMI para adquirir empréstimos que pudessem refinar a dívida externa. Como condição ao empréstimo, o FMI exigia o corte de gastos públicos. Com isso, a ditadura enviou ao Congresso o decreto-lei nº 2025, que propunha a extinção dos benefícios dos servidores públicos, a redução de 10% do efetivo das empresas estatais e a proibição de novas contratações e investimentos por um ano.

Houve imediatamente uma forte reação dos sindicatos de servidores públicos, com a indicação de greves pelo país. Diante dessa iminente mobilização, o governo retirou o decreto-lei de pauta, mas por pouco tempo.

Com o ambiente cada vez mais tenso e as demandas dos trabalhadores em ascensão, a greve passou a se tornar uma realidade irremediável. Os eventos que levaram a esse ponto de inflexão foram apenas um prenúncio do que estava por vir. A história estava prestes a tomar um novo rumo, e os próximos capítulos prometiam desafios e transformações significativas.

**ACESSE A  
EXPOSIÇÃO  
COMPLETA  
AQUI**



# A GREVE QUE DESAFIOU A DITADURA

Em oposição à ditadura militar, petroleiros decidiram desafiar os decretos que retiravam direitos dos trabalhadores e feriam diretamente a soberania nacional. Na primeira greve com paralisação da produção do Sistema Petrobrás, a categoria deu seu recado em favor das empresas públicas e do monopólio estatal do petróleo.

## ESTADO DE GREVE

No dia 16 de junho de 1983, os petroleiros aprovaram pela primeira vez o estado de greve contra a perda de direitos e, principalmente, pela defesa do monopólio estatal do petróleo.

No dia 29 de junho, o governo lançou mais um decreto-lei (nº 2036), que cortaria benefícios apenas dos novos admitidos. Neste mesmo dia, uma nova assembleia ratificou o estado de greve por ampla maioria (4 votos contra e mais de 700 a favor) com a pauta de garantia de emprego e revogação do decreto.

No dia 3 de julho, o Sindipetro recebeu metalúrgicos do ABC, incluindo o líder da categoria, Luiz Inácio Lula da Silva. Uma assembleia conjunta definiu que os metalúrgicos também paralisariam as atividades em forma de solidariedade.



## A GREVE

A assembleia do dia 5 de julho aprovou a greve por unanimidade com as pautas: não à manipulação do INPC; ao decreto-lei nº 2036; ao acordo com o FMI; e pelo monopólio estatal do petróleo. O que se discutia era que as medidas abriam espaço para a privatização das estatais.

Para evitar retaliação, o sindicato antecipou a greve: o grupo que havia entrado às 15h30 do dia 5 de julho seria o responsável por manter a unidade funcionando até que as negociações avançassem.

Além de não abrir um canal de diálogo, o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, decretou intervenção no sindicato às 12h do dia 6 de julho. Às 14h45, devido à exaustão dos trabalhadores, a refinaria parou.



### COMO FICA O ABASTECIMENTO

Como garante que há estoque de gasolina para 30 dias, a refinaria de Paulínia, que a partir de hoje, passará a ser administrada pelo Estado, anunciou que não haverá interrupção de abastecimento de gasolina para os consumidores. Segundo o sindicato, a greve não afetará o abastecimento de gasolina para os consumidores. O estoque de gasolina na refinaria de Paulínia é suficiente para 30 dias, segundo o sindicato. A refinaria de Paulínia, que produz 10 milhões de litros de gasolina por dia, tem um estoque de 300 milhões de litros. O estoque de gasolina na refinaria de Paulínia é suficiente para 30 dias, segundo o sindicato.

### GREVE TAMBÉM NO ABC

Os metalúrgicos do ABC também entraram em greve em solidariedade aos petroleiros. O sindicato dos metalúrgicos do ABC anunciou que os trabalhadores paralisarão suas atividades em apoio aos petroleiros. A greve dos metalúrgicos do ABC também entrará em vigor amanhã, segundo o sindicato. O sindicato dos metalúrgicos do ABC anunciou que os trabalhadores paralisarão suas atividades em apoio aos petroleiros.

### Por que a greve: explicações à cidade.

Os petroleiros entraram em greve porque o governo aprovou o decreto-lei nº 2036, que cortaria benefícios apenas dos novos admitidos. Além disso, o governo aprovou o acordo com o FMI, que previa a privatização das estatais. Os petroleiros também entraram em greve porque o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, decretou intervenção no sindicato. Os petroleiros entraram em greve porque o governo aprovou o decreto-lei nº 2036, que cortaria benefícios apenas dos novos admitidos.

### Banco do Brasil pode parar

O Banco do Brasil pode parar de funcionar se os trabalhadores entrarem em greve. O sindicato dos funcionários do Banco do Brasil anunciou que os trabalhadores paralisarão suas atividades em apoio aos petroleiros. O Banco do Brasil pode parar de funcionar se os trabalhadores entrarem em greve.

### A Polícia Federal, por enquanto só observando.

A Polícia Federal está apenas observando a greve dos petroleiros. O ministro da Justiça, Roberto Campos, afirmou que a Polícia Federal não intervirá na greve. A Polícia Federal está apenas observando a greve dos petroleiros.

### Os petroleiros de Paulínia também entraram em greve.

Os petroleiros de Paulínia também entraram em greve em solidariedade aos petroleiros de outras refinarias. O sindicato dos petroleiros de Paulínia anunciou que os trabalhadores paralisarão suas atividades em apoio aos petroleiros de outras refinarias. Os petroleiros de Paulínia também entraram em greve em solidariedade aos petroleiros de outras refinarias.

# APOIOS E DISPUTAS



No dia 7 de julho, cerca de dois mil trabalhadores da Rlam, na Bahia, também cruzaram os braços, apesar da forte repressão policial. Assim como em Campinas, o sindicato baiano sofreu intervenção imediata.

No mesmo dia, como forma de solidariedade, mais de 100 mil metalúrgicos pararam no ABC e os metroviários de São Paulo entraram parcialmente em greve. Já os bancários de São Paulo e do Rio Grande do Sul demonstraram apoio publicamente.

Existia a expectativa de que outros sindicatos de petroleiros aderissem ao movimento, o que posteriormente não se concretizou. Em diversas bases, a categoria chegou a aprovar a greve, que foi barrada pelas direções dos sindicatos.

## DIAS DE LUTA

Durante a greve, os trabalhadores conviveram com vários constrangimentos, como telegramas e visitas às suas casas, para tentar diminuir o ímpeto da mobilização. Logo depois, vieram as demissões, publicadas em listas nos jornais da região.

Para minimizar esse assédio e como alternativa à intervenção no sindicato, os petroleiros passaram a realizar as assembleias no Centro de Convivência de Campinas, onde recebiam diversos apoios. Já no fim da greve, que se encerraria no dia 11 de julho, as últimas assembleias foram realizadas no Ginásio do Taquaral.



## O FIM DA GREVE

No dia 10 de julho, as outras refinarias da Petrobrás decidiram não aderir à greve e a paralisação dos metalúrgicos foi encerrada. Por esse isolamento imposto pelo governo, os petroleiros da Replan decidiram, no dia 11 de julho, pelo fim da greve em votação acirrada: 160 a favor e 148 contra. O mesmo ocorreu na Rlam.

O saldo foi traumático: 206 demitidos na Rlam e 152 na Replan, com a intervenção em ambos os sindicatos. Além disso, os trabalhadores que retornaram conviveram com um clima permanente de perseguição.

Apesar das grandes perdas, a retirada do decreto-lei nº 2036 mostrou que as conquistas também foram significativas, barrando as privatizações e mantendo o monopólio estatal do petróleo por alguns anos. A greve também atingiu duramente a ditadura militar e contribuiu significativamente para a redemocratização do país.



**ACESSE A  
EXPOSIÇÃO  
COMPLETA  
AQUI**



## O DIA SEGUINTE À GREVE

Assim como as greves não começam num estalar de dedos, suas assembleias de encerramento não necessariamente marcam o fim das suas histórias. Principalmente as paradigmáticas, como a de 1983, costumam ter desdobramentos por anos e anos, seja em questões objetivas como nas subjetivas. Nesse caso, as cicatrizes das demissões deram lugar a um intenso processo de união e organização da categoria.

## SOLIDARIEDADE

Na mesma assembleia que decidiu por encerrar a greve, no dia 11 de julho, os petroleiros decidiram criar um fundo de sustentação dos demitidos, formado por 7% dos salários brutos de todos os que continuaram na Replan. Posteriormente, também foi criada a Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP).

Outro ponto alto de solidariedade foi o Show VemSer, realizado no dia 20 de setembro de 1983, dia do aniversário do Sindipetro. O evento, realizado no Ginásio do Taquaral, contou com a presença de diversos artistas, como Gonzaguinha, Jards Macalé, Língua de Trapo, Jorge Melo, Zeza Amaral, Denise Delvechio e o jogador do Corinthians, Walter Casagrande. Os recursos foram doados às famílias dos demitidos.

**SHOW VEMSER**  
10º Aniversário do SINDIPETRO  
PETROLEIROS CANTAM SUA LUTA  
Gonzaguinha Língua de Trapo  
Jards Macalé Jorge Melo  
Abilio Manuel - Grupo Chaski Zeza Amaral - Denise Delvechio  
Part. Especial Casagrande Radio no Ar  
**6 SETEMBRO 20 HORAS**  
**GIN. TAQUARAL**  
CAMPINAS  
RENDA REVERTIDA AOS DEMITIDOS DA PETROBRAS

## BAR RESISTÊNCIA

**QUEREMOS O PODER!**

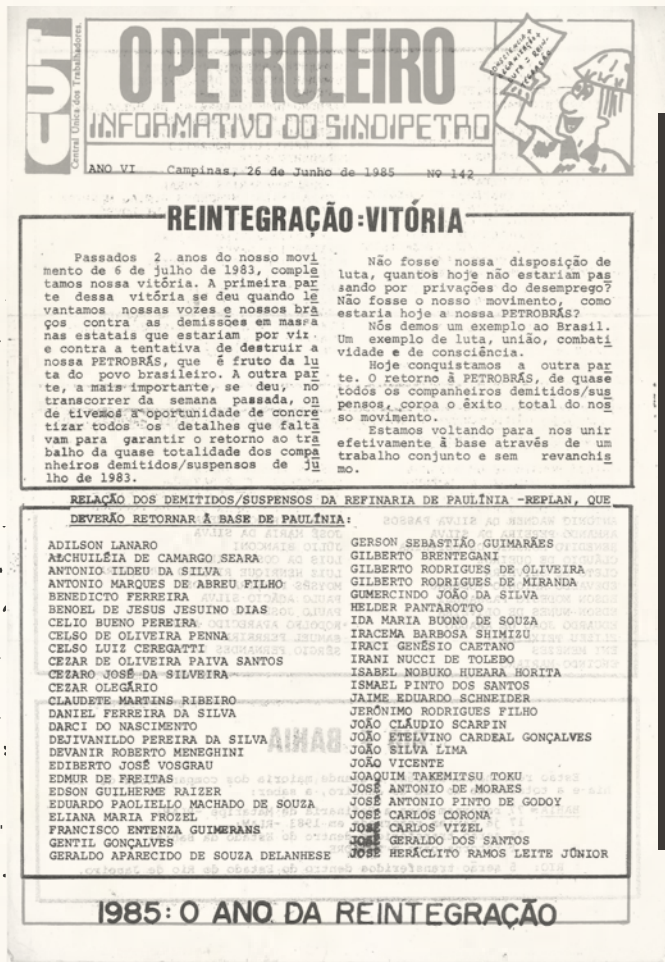


Após a greve, a Petrobrás distribuiu uma lista com os nomes dos demitidos para todas as empresas da região, com a intenção de dificultar as suas reinserções no mercado de trabalho.

Para driblar esse obstáculo imposto pela empresa, três petroleiros dessa lista (Demétrio Vilagra, Edvaldo dos Santos e Pedro Luiz de Campos) decidiram criar o Bar Resistência, no centro de Campinas. Por cerca de dois anos, o local foi um importante espaço da esquerda campineira, tendo recebido o lançamento do livro Diário de um cucaracha, do cartunista Henfil. O autor, inclusive, deixou sua marca no bar pintando uma Graúna em uma de suas paredes.



# NINGUÉM PRA TRÁS



Desde o fim da greve, os petroleiros iniciaram uma busca por apoios e, além disso, um movimento de cobrança das autoridades e políticos que poderiam interceder pelo retorno dos demitidos. Em agosto de 1983, o então presidente em exercício Aureliano Chaves esteve na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) para uma visita. Por intervenção do bispo, os petroleiros conseguiram uma audiência com Chaves, que garantiu abrir um canal de negociação.

Em outubro de 1984, representantes do Sindipetro – retomado pelos trabalhadores a partir de uma nova chapa – se encontraram com o então candidato à presidência, Tancredo Neves, que se comprometeu, caso saísse vitorioso nas eleições, em discutir o retorno de todos os demitidos.

A sua morte, entretanto, não permitiu que a negociação ocorresse. Mesmo assim, grande parte dos petroleiros conseguiu retornar em 1985 – as exceções foram alguns integrantes da diretoria cassada, que voltariam apenas alguns anos depois por via judicial.

## ANISTIA

A Constituição Federal de 1988 abriu espaço para a anistia, especificamente no artigo 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Esse artigo foi regulamentado somente 14 anos depois, em 2002, com a Lei 10.559, que culminou na anistia e reparação econômica da grande maioria dos petroleiros prejudicados em decorrência da greve política de 1983.

Esse processo, entretanto, não foi automático. Contou com um grande esforço dos trabalhadores, juntamente com uma assessoria jurídica, para comprovar diante da Comissão de Anistia o caráter político da greve contra a ditadura militar.

Em Campinas, essa luta é realizada desde o início pelo Sindipetro Unificado e, mais recentemente, também pela Associação dos Anistiados Políticos Petroleiros da Refinaria de Paulínia da Greve de 1983 (RELUTE).



**ACESSE A EXPOSIÇÃO COMPLETA AQUI**





Petroleiros marcham durante a greve de 83, em defesa da soberania nacional

# A INCANSÁVEL RESISTÊNCIA PETROLEIRA DURANTE A DITADURA

*Em um dos períodos mais sombrios da política brasileira, a categoria petroleira se colocou na vanguarda do enfrentamento contra os governos militares*

Por Juliana Gonçalves de Oliveira Ferreira\*

Temos um período da História do Brasil que ainda continua escondido, a ditadura imposta após o golpe de 1964. E o pior é saber que os trabalhadores e suas organizações, os principais alvos dos militares e das elites econômicas nacionais e multinacionais, são negligenciados nos estudos e textos políticos sobre o período, como se não tivessem oferecido resistência ao golpe.

Porém, contrariando essas leituras, a partir de documentos que foram liberados após a instauração da Comissão Nacional da Verdade em 2011, podemos identificar as ações realizadas por várias categorias de trabalhadores e, entre as que causaram maiores impactos (e consequências) foram as ações empreendidas pelos trabalhadores petroleiros nas unidades da Petrobrás contra o golpe. Os trabalhadores tomaram as unidades, paralisaram a produção, impediram o abastecimento de combustível das forças golpistas e, por conta disso, sofreram impiedosas consequências, prisões, expurgos e a vigilância e controle constante do modelo disciplinar militarizado.

A partir do pós-golpe, a tradição de luta

coletiva e organização sindical foi duramente combatida e a ação autônoma dos trabalhadores foi impiedosamente reprimida durante todo o regime. Isso, no entanto, não impediu a emergência de greves e lutas sociais, em particular dos trabalhadores das refinarias, no final dos anos 1970 e início dos 1980, apesar da permanente vigilância e repressão por parte da empresa e da ditadura.

As estratégias individuais e coletivas dos petroleiros são movidas pelas relações capital/trabalho, pela luta por condições dignas de trabalho, mas não somente por isso. Na identidade do petroleiro, a tarefa de trabalhar para a nação e a defesa da empresa como impulsora do desenvolvimento do país são características que mobilizaram e ainda mobilizam a categoria. Nas movimentações organizativas dos anos anteriores ao golpe, no posicionamento dos sindicatos em relação às denúncias de corrupção também no pré-1964, nas próprias ações para impedir o golpe, nas denúncias sobre a ingerência estadunidense nos sindicatos petroleiros em 1969, nas lutas pelo monopólio que pautaram as movimentações e greves desde o princípio

das organizações sindicais da categoria até os dias de hoje.

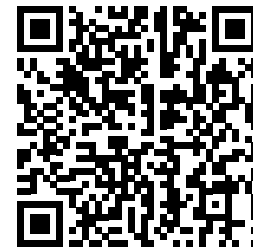
Jacó Bittar, em depoimento ao Museu da Pessoa sobre o seu envolvimento com a militância, disse que logo que entrou na Petrobrás, em 1962, ainda menino, gostava de frequentar as assembleias do sindicato e do Fórum Sindical de Debates, congregação horizontal que articulava os 53 sindicatos da Baixada Santista. Ele disse: “os nossos discursos eram discursos classistas, evidentemente, a gente era operário, trabalhador, e a na formação natural (a militância) foi acontecendo”.

Uma organização como a greve dos petroleiros de 1983 não surge da noite para o dia. Naquela mobilização que trouxe de volta à cena pública a categoria petroleira, estava a gênese da sua identidade: a luta por seus empregos e por condições dignas de trabalho, a defesa de uma empresa com grande responsabilidade social e econômica do país e a participação na construção de um país democrático.

\*ASSESSORA DA FUP E DOUTORANDA EM HISTÓRIA SOCIAL PELA UFRJ.



Acesse o QR Code e veja o percurso das urnas e o edital:



Petroleiros vão às urnas para escolher seus novos representantes para o período 2023-2026

# ELEIÇÃO DO SINDICATO OCORRE EM JULHO, COM CHAPA ÚNICA EM DEFESA DA CATEGORIA PETROLEIRA

Entre os dias 10 e 14 de julho, trabalhadores elegerão a nova diretoria do Sindipetro Unificado para o triênio 2023-2026

Por Marcelo Aguilar

Uma nova diretoria assumirá a gestão do Sindipetro Unificado a partir do próximo mês. Para elegê-la, petroleiros e petroleiras devem participar do processo eleitoral que será realizado de forma presencial entre os dias 10 e 14 de julho. A eleição renovará também o Conselho Fiscal e o Departamento dos Aposentados e Pensionistas (Daesp).

O presidente da Comissão Eleitoral, Rogério Santarosa, destaca a importância desse momento, no qual “se exerce a democracia operária”. “Convocamos todos os filiados e filiadas a participarem desse processo”, ressalta.

Veja algumas das principais propostas da Chapa 1:

**1.** Fortalecimento do sindicato: promoveremos ações e atividades que incentivem a

solidariedade entre os associados, construindo um ambiente de apoio e respeito mútuo, que fortaleçam a mobilização e conscientização, aumentando a união e organização da categoria na luta por nossos direitos.

**2.** Defesa da soberania nacional: nosso compromisso é com a defesa dos recursos naturais, especialmente com o petróleo – patrimônio nacional estratégico. Trabalharemos para evitar a privatização e garantir o controle estatal sobre o setor energético.

**3.** Promoção do desenvolvimento sustentável: buscaremos conciliar o desenvolvimento da indústria petroleira com a preservação do meio ambiente. Apostaremos em práticas sustentáveis, promovendo a transição para fontes

de energia renováveis e reduzindo os impactos ambientais.

**4.** Independência e autonomia: buscaremos a independência política e financeira do sindicato, reduzindo a influência de interesses externos e garantindo a autonomia para tomar decisões que beneficiem os trabalhadores e a sociedade como um todo.

**5.** Valorização e capacitação dos trabalhadores: investiremos em programas de formação e capacitação para os petroleiros e petroleiras, visando o aprimoramento de suas habilidades e o fortalecimento de sua posição no mercado de trabalho.

A apuração dos votos do primeiro escrutínio ocorre no dia 15 de julho, às 9h, na Sede Regional Campinas do sindicato.

## ENTREGA DA BRIGADA VOLUNTÁRIA NÃO AFETA EMERGÊNCIAS, MAS TRABALHADORES PRECISAM SER VALORIZADOS

O Sindipetro salienta a importância da luta pela valorização do petroleiro e enfatiza o zelo pelo maior patrimônio do povo brasileiro, o Sistema Petrobrás

Por Rodrigo Alves de Araújo\*

Na noite de 23 de junho, ocorreu um incêndio de pequenas proporções em uma empresa localizada ao lado dos muros da Transpetro, em São Caetano. Ao tomar conhecimento do incidente, o Sindipetro Unificado entrou em contato com vários petroleiros para obter informações e expressou preocupação com as possíveis consequências.

O sindicato, como representante dos petroleiros, tem uma preocupação com a integridade da Petrobrás – que não existe sem seus

trabalhadores. Justamente por isso, é necessário garantir o reconhecimento e a participação justa na riqueza gerada pelos seus trabalhos, até mesmo para fortalecer a própria empresa.

Quando não há um acordo durante as negociações e se faz necessária uma mobilização como instrumento de pressão, isso é feito em defesa dos direitos da categoria, mas também pensando no futuro da própria empresa.

Dessa forma, a recente recusa em participar

da Brigada Voluntária – enquanto não houver negociação do adicional de dutos – não implica que os trabalhadores deixarão de atender a uma emergência real que coloque em risco as instalações e a sociedade ao redor.

Reiteramos nossa luta pela valorização da categoria e pelo fortalecimento da Transpetro.

\*TRABALHADOR DA TRANSPETRO E DIRETOR DO SINDIPETRO UNIFICADO.



Reunião entre o RH da Petrobrás e a FUP tratou sobre avanços obtidos pelos Grupos de Trabalho

# PETROBRÁS ANUNCIA SUSPENSÃO TEMPORÁRIA DO SALDO DEVEDOR DA AMS

Outros avanços também foram indicados no balanço preliminar dos GTs, que contaram com a participação de representantes da FUP e da Petrobrás

Por Alessandra Murteira, da Comunicação da FUP

Em reunião com a FUP e seus sindicatos no dia 28 de junho, os gestores de RH da Petrobrás apresentaram um balanço preliminar dos Grupos de Trabalho Paritários (GTs). Implementados no início de maio, os GTs foram criados, a partir de uma reivindicação da FUP, com o objetivo de buscar soluções negociadas para as diversas demandas da categoria.

Os representantes dos petroleiros destacaram a importância dos avanços decorrentes da retomada e do fortalecimento do processo negocial com a Petrobrás, após um longo período de esvaziamento dos fóruns de interlocução com a empresa durante os governos Temer e Bolsonaro.

Veja um resumo do balanço parcial apresentado pela empresa:

## AMS E PETROS

- Suspensão por 90 dias dos descontos do saldo devedor da AMS
- Criação de um GT paritário, com participação de representantes da FUP, FNP e CONTTMAF, para buscar soluções aos equacionamentos da Petros e garantir um modelo atuarial sustentável para os PPSPs
- Renegociar durante a campanha reivindicatória a relação de custeio, índice de reajuste e margem consignável da AMS
- Redução de custos e prazos de reembolso do Benefício Farmácia
- Avaliar a cobertura da AMS para medicamentos com canabidiol
- Compromisso em instalar futuramente um GT para discutir a gestão da AMS/APS

## BANCO DE HORAS/HETT/ TABELAS E TROCA DE TURNO

- Pagamento das horas extras de desembarque e de parada de manutenção
- Ações a curto prazo: alteração da minuta do acordo das tabelas de turno, TIR administrativo (1x1), pagamento do descanso semanal remunerado (BH e HETT), análise do saldo HC, escala de embarque, interjornada, voltar a ter média do tempo de troca de turnos, análise do saldo AF
- Negociar no ACT a revisão do banco de horas e o “dia de desembarque” (auxílio deslocamento)

## REMUNERAÇÃO VARIÁVEL E PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS

- Pagamento do abono para complementar a PLR 2022 dos trabalhadores da Transpetro
- Discutir o pleito da FUP de pagamento da PLR 2019
- Compromisso da Petrobrás em retomar o avanço por mérito e promoção dos trabalhadores inscritos no PCAC
- Compromisso da empresa em valorizar a PLR e reformular outros programas complementares
- Criação de um GT para discutir a construção de um único plano de cargos.

## TERCEIRIZAÇÃO

- Garantir nos novos contratos a exigência de planos de assistência médica para

dependentes e colocar uma referência salarial e de benefícios

- Padronização das informações sobre periculosidade para as empresas contratadas
- Utilização dos refeitórios da Transpetro para os trabalhadores terceirizados
- Negociar no ACT a volta do fundo garantidor
- Discutir a longo prazo um acordo nacional tripartite para as paradas de manutenção das refinarias

## TELETRABALHO

- Garantia do teletrabalho integral para trabalhadores em situação crítica de saúde, PCD e responsáveis por PCDs inscritos no PAE e para empregados da Torre Pituba e do Polo Potiguar
- Assegurar no ACT o compromisso com a regulamentação do teletrabalho

CONFIRA O BALANÇO COMPLETO DOS GTS DE ANISTIA E RELACIONAMENTO SINDICAL; PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO; EFETIVO E TRANSFERÊNCIAS; SMS E SAÚDE MENTAL; E DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

